



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL  
CAMPUS DE AQUIDAUANA  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ALESSANDRO MIRANDA MARQUES

**OS DESAFIOS E DIFICULDADES DE ESTUDANTES INDÍGENAS COM A  
IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID  
19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

AQUIDAUANA / MS

2023

ALESSANDRO MIRANDA MARQUES

**OS DESAFIOS E DIFICULDADES DE ESTUDANTES INDÍGENAS COM A  
IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DE COVID19:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, sob forma de artigo, como exigência do curso de graduação de Ciências Biológicas/Licenciatura da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Aquidauana (Unidade II), sob a orientação da Prof. Dirce Ferreira Luz.

AQUIDAUANA-MS2023

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ALESSANDRO MIRANDA MARQUES, ESTUDANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, CAMPUS DE AQUIDAUANA**

Aos 15 dias do mês de dezembro de 2023, às 9h, via remoto (google meet), reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Professora Dra. Dirce Ferreira Luz, Professor Mestre Gilson Tiago Terena e Professora Mestre Daniele Lorenço Gonçalves, sob a presidência da primeira, a fim de proceder à arguição pública do Trabalho de Conclusão de Curso de **Alessandro Miranda Marques**, intitulado “**Os desafios e dificuldades de estudantes indígenas com a implementação do ensino remoto durante a pandemia de Covid 19: uma revisão de literatura**”, sob orientação da Professora Dra. **Dirce Ferreira Luz**. Após a exposição, a estudante recebeu a nota 10,0 (dez), sendo considerado **APROVADO**. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora. .

Aquidauana, 20 de novembro de 2023.

---

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Dirce Ferreira Luz, Membro de Colegiado**, em 15/12/2023, às 11:01, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---

Documento assinado eletronicamente por **GILSON TIAGO, Usuário Externo**, em 19/12/2023, às 19:54, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Daniele Lorenço Gonçalves, Usuário Externo**, em 20/12/2023, às 09:24, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4532839** e o código CRC **E74CA454**.

---

### COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA)

Rua Oscar Trindade de Barros, 740 - Bairro da

SerrariaFone:

CEP 79200-000 - Aquidauana - MS

---

**Referência:** Processo nº 23450.000244/2022-11SEI nº 4532839

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Imagens retratando diferentes povos indígenas do Brasil realizando atividades a distância, por meio de estudos impressos.....	10
---	----

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	6
2. Materiais e Métodos .....	8
3. Resultados e Discussões .....	9
4. Considerações finais .....	12
5. Agradecimentos.....	12
6. Referências.....	13

# **Os desafios e dificuldades de estudantes indígenas com a implementação do ensino remoto durante a pandemia de Covid 19: uma revisão de literatura**

**MARQUES, Alessandro Miranda<sup>1</sup>  
Dirce Ferreira Luz<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo investigar como ocorreu a implementação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nas comunidades escolares indígenas do Brasil, durante a pandemia de Covid-19. A metodologia utilizada na construção deste artigo, foi uma pesquisa de cunho qualitativa, de coletas de dados de fontes digitais e com aproveitamento de conteúdos de revisão e integração literárias. Através da revisão das literaturas, este artigo concluiu que o ERE foi realizado em todas as reservas indígenas nacionais, e ocorreu de forma improvisada de acordo com a realidade de cada local, porém, na grande maioria delas, o ERE foi desenvolvido através de material impresso (apostila).

**Palavras-chave:** ensino; ludicidade; aprendizagem.

## **INDIGENOUS STUDENTS' CHALLENGES AND DIFFICULTIES WITH IMPLEMENTING DISTANCE LEARNING DURING THE COVID 19 PANDEMIC: A LITERATURE REVIEW**

### **ABSTRACT**

The aim of this study was to investigate how Emergency Remote Education (ERE) was implemented in indigenous school communities in Brazil during the Covid-19 pandemic. The methodology used in the construction of this article was qualitative research, collecting data from digital sources and using content from literature review and synthesis. Through the literature review, this article concludes that SRT was carried out in all national indigenous reserves and occurred in an improvised way according to the reality of each location, however, in the vast majority of them, SRT was developed through printed materials (handouts).

**Keywords:** teaching; learning; ludic.

## **INTRODUÇÃO**

O Ensino a Distância evidencia um aprofundamento do debate sobre os aspectos pedagógicos, o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e as diretrizes políticas necessárias para viabilizar a modalidade como um instrumento poderoso de democratização do conhecimento – a quem a ele não tem acesso, dentro dos padrões de qualidade e exigência acadêmicas.

Nesse contexto, o presente trabalho surgiu através de investigações sobre a situação de estudantes indígenas, com foco principal no Ensino Fundamental I, séries iniciais, devido ao inesperado modelo de Ensino Emergencial, mais precisamente o Ensino Remoto Emergencial (ERE), durante a Covid-19, doença infecciosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2.

A luta e as reivindicações por uma educação específica para os povos indígenas, levando em consideração suas línguas, rituais, tradições e organizações sociais e territoriais, não foram inauguradas na atualidade. Constitui-se em um processo de conquistas empreendidas pelos

---

<sup>1</sup> Discente em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS / CPAQ (caciquealessandro@gmail.com).

<sup>2</sup> Docente em Ciências biológicas - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS / CPAQ (dirce.ferreira@ufms.br).

povos indígenas de toda América Latina, que, historicamente, vêm exigindo uma educação escolar para as populações indígenas, tendo como princípio o ser diferenciado, o respeito pela alteridade, a valorização do intercultural e do bilinguismo. No que tange a legislação brasileira, esse processo educacional recebeu a denominação de Educação Indígena, Educação Escolar Indígena ou Educação Diferenciada, dependendo do período histórico-político vivido (SANTOS, SILVA, 2021).

O estado de Mato Grosso do Sul, (MS), nosso lugar de fala, possui uma população indígena estimada em 70 mil pessoas, na qual se destacam numericamente as etnias Kaiowá, Guarani, Terena, Kadiwéu, Guató e Ofaié, sendo que os Kaiowá, os Guarani e os Terena apresentam o maior contingente populacional; os dois primeiros com cerca de 43 mil pessoas, os terenas com 23 mil pessoas. Os Kadiwéu constituem uma população expressiva também, com cerca de 1500 pessoas. As etnias presentes no estado são: Atikum, Guarani Kaiowá, Guarani Nandeva, Guató, Kadiwéu, Kiniquinau, Ofaié, Terena e Kamba (grupo não reconhecido oficialmente). Com exceção do povo Kadiwéu, que possui a maior área indígena fora da Amazônia legal (ao redor de 500 mil hectares), os demais povos do estado estão ocupando reduzidíssimas parcelas do que um dia o seu território original, antes do avanço das frentes de colonização, nos séculos XVIII, XIX e, sobretudo, no século XX (AGUILERA, URQUIZA, 2009).

O surgimento inesperado da Covid-19, caracterizado como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, impactou todas as estruturas sociais e com a área da educação não poderia ser diferente, mudanças e ajustes foram necessários para que os estudantes não abandonassem o processo de ensino e aprendizagem em todas as fases do ensino, desde educação infantil ao ensino superior. Em virtude da gravidade da doença, e do alto nível contágio, foi definido pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Portaria nº 320, que as escolas aplicassem o ensino remoto.

Nesse contexto, medidas de isolamento social se fizeram necessárias e assim, todos os sistemas públicos de ensino, bem como as instituições privadas, suspendessem as aulas presenciais quando elas mal haviam começado, em março de 2020. As escolas suspenderam as atividades presenciais e adotaram o ensino remoto. Assim, àquelas com melhores recursos tecnológicos, experiências no emprego de canais de comunicação com a família e com os estudantes, e, já ambientadas ao uso de estratégias pedagógicas alternativas, puderam oferecer maior e mais efetivo apoio ao processo de ensino-aprendizagem, uma vez que possuíam melhores condições potenciais para a reorganização do trabalho pedagógico em caráter excepcional e em moldes distintos das aulas presenciais (Lima, Santos, 2022).

Neste cenário, foram as secretarias municipais e estaduais de educação que assumiram o protagonismo, tomando as decisões que julgavam necessárias para responder aos desafios que a pandemia trouxe (SANTOS, MELLO, RIBEIRO, SAMPAIO, 2020).

A pandemia de Covid-19 alterou significativamente a rotina das escolas brasileiras, especialmente com o fechamento dos estabelecimentos e a adoção, na maioria deles, do ensino remoto. Entre os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil foi o que mais tempo ficou com as escolas fechadas: em 2020 foram, em média, 178 dias sem aulas presenciais (OECD, 2021).

A alternativa encontrada por muitas instituições para continuar atendendo a seus alunos foi migrar do ensino presencial para o online, por meio do uso de TICs para continuar o processo educacional, na tentativa de minimizar os impactos negativos que a situação pandêmica causou (SILVEIRA, 2021).

Uma das metodologias implementadas foi o ensino remoto, que Hedges (2020) conceitua como:

Ensino Remoto de Emergência” surgiu como um termo alternativo comum usado por

pesquisadores da educação online e profissionais para estabelecer um claro contraste em relação ao que muitos de nós conhecemos como educação online de alta qualidade. Alguns leitores podem discordar do uso do termo “ensino” em detrimento de escolha como “aprendizado” ou “educação” (HODGES,2020 p.3).

Entre as redes de ensino que ofertaram o ensino remoto, constatou-se que, em grande parte delas, houve uma mescla de ferramentas online e offline, pois aos estudantes que tinham acesso à internet, foram disponibilizadas aulas via plataforma como Google Classroom, aplicativos ou vídeos e arquivos no formato PDF disponibilizados no site da Secretaria Municipal de Educação. Enquanto isso, aos que não tinham acesso à internet, foram entregues atividades impressas que poderiam ser retiradas na escola. Algumas redes entregaram os materiais nas residências dos estudantes que moravam mais afastados e, em alguns municípios, houve também a oferta de espaços e equipamentos da própria escola para uso das ferramentas tecnológicas pelos alunos, mediante agendamento de horário (ROCHA, MORAES, 2021).

A chegada do ensino remoto não afetou apenas alunos e professores, mas também os familiares que tiveram que estar ainda mais presentes na vivência escolar das crianças e jovens, acompanhando e tendo que, por diversas vezes, assumir o papel do professor, para que essas crianças desenvolvessem a leitura, a escrita e realizar operações matemáticas básicas, além de outras tarefas e demandas. [...] a realidade dos jovens indígenas, na maioria das vezes é divergente da realidade de outros jovens, o convívio com recursos tecnológicos é pequeno, visto que muitos estudantes não possuem condições financeiras para obter meios tecnológicos. Ainda hoje é possível encontrar indígenas que sequer já tiveram contato com computadores, notebooks e afins. Muitas vezes, o único contato com computador e acesso à internet depende que a escola ofereça essa oportunidade. Todavia, escolas pequenas com estrutura física precária nem possuem um único computador, e não têm como disponibilizar esse acesso aos alunos. Na época do início da pandemia, esta foi a realidade de muitos estudantes indígenas (FREIRE, 2023).

Os professores têm a educação remota como desafiadora uma vez que não dispõem de quadro branco, mesa digitadora e/ou computadores, câmeras, microfones entre outros recursos para a realização das aulas, alguns não dispõem de internet por morar em uma região da aldeia que não tem acesso a rede de internet. Outro aspecto é a formação que nem todos tiveram uma formação para uma educação digital, e nem para uma educação à distância (Gomes; Gomes, 2020).

Muitas dificuldades foram evidenciadas nas aldeias, as precariedades no sinal de internet, problemas como a falta de aparelhos eletrônicos e ausência de locais adequados para os alunos estudarem (TEIXEIRA, TERRA, JÚNIOR, URQUIZA, 2022).

[...] a solução para o problema da falta de infraestrutura educacional frente às mudanças educacionais por conta do distanciamento social, foi fazer as adaptações de acordo com os recursos disponíveis tanto para professores quanto para os alunos. Por isso, pode-se analisar pela pesquisa que os materiais foram impressos na escola, e disponibilizados aos responsáveis para serem realizadas em casa pelos alunos, devendo eles devolverem as atividades feitas ao final do período correspondente das aulas (mensal ou bimestral), enquanto novas atividades eram preparadas para os próximos períodos (ELOY, 2023).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia escolhida para ser aplicada nesse estudo, trata-se do método de pesquisa

qualitativa, no formato de análise e revisão integrativa bibliográficas, trabalho realizado através de métodos para identificar critérios de inclusão e exclusão de artigos e relacionados ou não relacionados ao tema. Foram realizadas buscas através das palavras-chaves do artigo apresentado, tendo como suporte de banco de dados e coletas, as fontes digitais, como revistas digitais, Tellus, Revista Pedagógica, Revista da Faculdade de Educação, Congresso Nacional, Google Acadêmico e Artigos de dissertação de mestrado. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos com relação ao tema e ano de publicação a partir de 2020, exceto AGUILERA, URQUIZA, 2009; o critério de exclusão foram artigos não relacionados ao tema e data da publicação ultrapassados, exceto aqueles autores pioneiros em educação a distância e ensino remoto, como BELONI, 2001. NUNES, 1992. MORAN, 1997 e MOORE; KEARSLEY, 1996, citados aqui no trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Ensinar por meio da Internet leva a resultados significativos quando ela está “integrada em um contexto estrutural de mudança do ensino-aprendizagem, onde professores e estudantes vivenciam processos de comunicação abertos, de participação interpessoal e grupal efetivos” (MORAN, 1997). No entanto, os dados apontam que uma parcela considerável dos estudantes brasileiros de instituições públicas de ensino não possuía as condições necessárias para acompanhar as atividades de ensino remoto proposta durante o período de isolamento social que ocorreu durante a pandemia da Covid-19. Uma parte destes alunos não puderam participar das atividades por não terem acesso aos equipamentos necessários para a transmissão de dados. Outros não tiveram acesso a mecanismos de transmissão, como a internet e ao sinal de TV digital. [...] Dificuldade em estudar durante o período da pandemia pode ser uma fonte de ampliação das desigualdades no futuro.

De acordo com Moran, 1997, pretende-se que a utilização da internet em sala de aula se converta num espaço real de interação, de troca de resultados, de comparação de fontes, de enriquecimento de perspectivas, de discussão das contradições, de adaptação dos dados à realidade dos estudantes. Todavia, estudantes que não puderam estudar durante o período da pandemia estariam em desvantagem em relação aqueles que puderam ter acesso ao ensino remoto (NASCIMENTO, 2020).

Dentro do processo de adesão ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), as secretarias das escolas disponibilizaram-se de mecanismos diferentes para transmissão de dados, como o uso do Google meet, WhatsApp, Facebook, entre outras ferramentas de comunicação para o envio de vídeos, uso de e-mail, tudo pra facilitar as aulas (PAULO, ARAÚJO, OLIVEIRA, 2020).

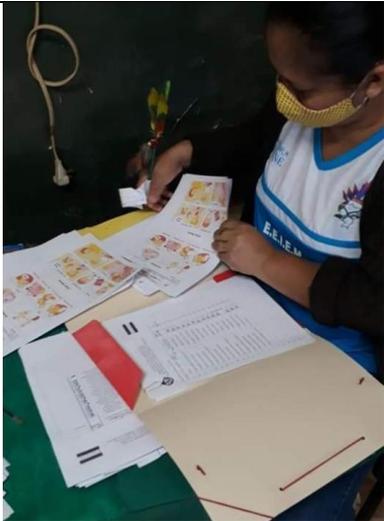
De acordo com MOORE; KEARSLEY, 1996, a educação a distância é o aprendizado planejado que normalmente ocorre em lugar diverso do professor e como consequência requer técnicas especiais de planejamento de curso, técnicas instrucionais especiais, métodos especiais de comunicação, eletrônicos ou outros, bem como estrutura organizacional e administrativa específica. Todavia, as desigualdades sociais e econômicas refletiram no acesso e na utilização restritos e/ou ausentes das ferramentas digitais pelos povos indígenas, objeto deste estudo. O ensino remoto modalidade emergencial de ensino adotado por escolas e universidades do país para estabelecer os processos de ensino e aprendizagem durante a pandemia de Covid-19 trouxe à tona essa realidade. Formulado em um cenário de distanciamento social, as interações professores e alunos ocorreram por vias digitais ou por materiais didáticos impressos. Vale ressaltar que nas aldeias indígenas de todo o território brasileiro, que os materiais didáticos impressos foram uma solução encontrada justamente pela ausência de aparelhos e/ou de conexão. Em adição, estudantes de baixa renda, moradores de zonas rurais, quilombolas, negros e indígenas, especialmente, foram muito afetados por essas interações que, inicialmente, seriam

totalmente realizadas via mídias digitais (LOCASTRE, ALVES, SANTOS, 2023).

Baseando-se no material pesquisado, dentre os artigos selecionados, o conteúdo expressa significativamente que as principais dificuldades na implementação do Ensino Remoto Emergencial, foram especificamente a condição imposta nesse novo modelo de aula online, os principais fatores agravantes foram, falta de acesso à internet, falta de equipamentos tecnológicos, em algumas localidades falta de rede elétrica, porém, isso não resultou na evasão escolar, pois diante dessa condição, foram confeccionados o material impresso.

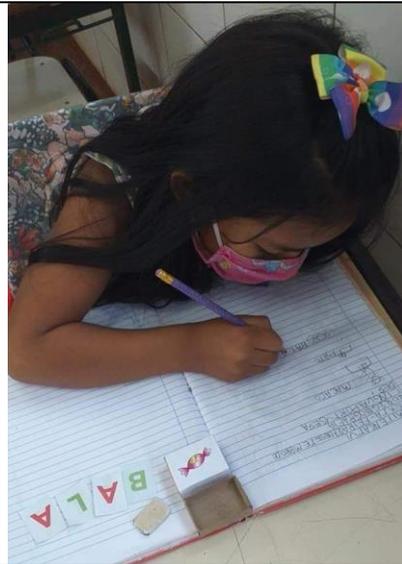
O ensino desenvolvido por meio de plataformas online e outros recursos digitais, a distribuição de materiais de estudos impressos e a transmissão de aulas via TV aberta e rádio foram as principais estratégias adotadas e/ou anunciadas pelas secretarias de educação durante o período de quarentena (CUNHA, SILVA, SILVA, 2020). Corroborando com Nunes, 1992, que retratou que o ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas dos professores acontecem à parte das condutas dos alunos, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o estudante se possa realizar mediante textos impressos, por meios eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas. Fato este que pode ser observado nas imagens abaixo (Figura1), de diferentes povos indígenas do Brasil, realizando atividades impressas.

Figura 1 – Imagens retratando diferentes povos indígenas do Brasil realizando atividades a distância, por meio de estudos impressos.

	
<p>Fonte: arquivo de rede social (facebook) Escola Indígena Gabriel Laureano- Nioaque/ms. Imagem: professora confeccionando atividade impressa.</p>	<p>Fonte: arquivo de rede social (facebook) Escola Indígena Gabriel Laureano- Nioaque/ms. Imagem: aluno realizando a atividade em domicílio.</p>



Fonte: arquivo disponível em rede social (facebook) aluno da Escola Indígena João Batista Figueiredo, aldeia Tereré-Sidrolândia/ms.



Fonte: arquivo de rede social (facebook) EMI Tengatui, aluna realizando atividade em casa durante a pandemia de Covid-19, Escola Municipal Indígena na reserva indígena de Dourados/MS.



Terra Indígena Piaçaguera, no litoral Sul de São Paulo. Aluna realizando atividade em casa. Foto: Carlos Penteadó.



Aluna indígena do povo Jiahui, no Amazonas realizando atividade em sua casa. Foto: Patrícia Bonilha.



Escola Estadual indígena Central Ikpeng, em Feliz Natal (MT). Território do Parque Nacional do Xingu. Alunos ficaram quase dois anos estudando de forma remota com apostilas. Foto: Klemer Ikpeng.

Em todos os trabalhos aqui relacionados ao uso da Internet no ERE é mencionada a necessidade de espaços para os estudantes se comunicarem em tempo real e disponibilizarem trabalhos preparados previamente. O cuidado e o tempo necessário para desenvolver o curso e acompanhar os estudantes estão presentes, e as observações sobre a importância de suporte pedagógico e técnico também foram citadas.

Estabelecer ações de alcance nacional para o planejamento e a aplicação de programas de integração das TICs, seja na educação presencial ou a distância, torna-se principalmente uma responsabilidade de setores do governo (BELLONI, 2001). O papel das instituições é o de empreender a troca de experiências e fazer parcerias para superação da falta de investimentos financeiros e humanos, na luta por uma educação de qualidade em todos os níveis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Ensino Remoto Emergencial, implantado às pressas e sem consideração das múltiplas realidades brasileiras ou das reais condições de efetivação, revelou o quanto os projetos e/ou as políticas educacionais precisam ser melhor planejadas e implantadas baseadas nos indicadores sociais, seja de nível nacional ou dos micro contextos escolares, a fim de evitar o aprofundamento das desigualdades já existentes no País. Pelos dados e informações apresentados, verificou-se que o ERE pressupõe exclusão e agravamento à qualidade do ensino da escola pública, alargando principalmente, as diferenças intelectuais entre os estudantes (CUNHA, SILVA, SILVA, 2020).

De acordo com as necessidades em implantar o novo modelo de ensino, de maneira geral, os estudantes indígenas ou não, sentiram fortemente o impacto do ERE. Em relação aos povos indígenas, as escassas condições das ferramentas de acesso foram limitadas, e na ausência das novas tecnologias, para tentar compensar essa necessidade, as escolas sem acesso à internet e equipamentos de apoio, a solução viável foram o material impresso. Durante o período da pandemia apesar de todas as dificuldades em manter o processo educacional fluindo dentro do esperado, foram necessários utilizar os recursos disponíveis, e foi assim que surgiram a necessidade de se criar as atividades impressas para conseguir beneficiar todos os estudantes indígenas.

Este trabalho evidenciou que para minimizar os efeitos negativos da implementação ineficaz do ERE nas comunidades escolares indígenas de todo o país, a ferramenta com maior adesão, acessibilidade e efetividade foi o material impresso.

## **AGRADECIMENTOS**

É com muita gratidão à Deus, que venho agradecer cada um que me fortaleceu pra eu chegar até aqui, na verdade agradecer pela oportunidade de finalizar uma etapa tão esperada na minha vida e agora posso dizer que concluída, primeiramente agradecer à Deus pelo dom da vida e pela perseverança em busca da realização do meu sonho, em seguida agradecer meus pais: Milton e Vera Lúcia, foram eles que me ajudaram emocionalmente e financeiramente, sou e serei eternamente grato pelo apoio, as lições de vida, até das brigas foram elas que contribuíram para minha evolução pessoal.

Meus agradecimentos à minha esposa Elenir, minha filha Sophia, meu filho Pedro Yudi, obrigado por vocês aguentarem firme comigo, os momentos bons e ruins, suportaram meu estresse, mal humor e minhas fraquezas, ainda assim escolheram me amparar e ficar do meu lado sempre.

À minha orientadora Prof. Dra. Dirce Ferreira Luz, que aceitou me orientar e ajudar na construção do meu artigo científico, a escolhi por considerar a senhora como a melhor profissional docente do curso de Ciências Biológicas, em contrapartida, aproveitar a oportunidade de extrair bons conhecimentos e para segui-la como exemplo de profissional.

Ao meu chefe de setor, o diretor Aldir Miranda da Silva por me incentivar a não desistir de estudar, por ter me proporcionado o trabalho em paralelo ao estudo, muitas vezes cedendo espaço para que eu pudesse realizar as atividades do curso, o estágio, meu muito obrigado e gratidão por me ajudar direta e indiretamente na construção do conhecimento.

À minha professora supervisora do estágio Claudilene Souza, por ter me dado dicas valiosas de como transmitir o conhecimento de forma simples e objetiva, obrigado por me ajudar a compreender o conteúdo e por ceder sua sala de aula pra eu poder realizar meu estágio supervisionado.

À diretora da Escola Indígena de Ensino Médio Angelina Vicente, Daniely Lourenço por me acolher e me permitir realizar meu estágio supervisionado.

Aos amigos e colegas de curso, que dividimos por quatro anos muitas experiências e a parceria em facilitar o processo de enfrentar o ensino superior.

## REFERÊNCIAS

AGUILERA; URQUIZA, A. H. Povos Indígenas do Mato Grosso do Sul- Alguns aspectos antropológicos. Museu das culturas Dom Bosco, 2009. Disponível em: <http://www.mcdb.org.br/materiais.php?subcategoriald=23> . Acesso em 30 de outubro de 2023, as 21h.

BELLONI, M. L. Educação a Distância. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2001. v. 1. 135p.

CUNHA, L.F.F; SILVA, A.S; SILVA, P.S. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. Revista Com Senso: estudos Educacionais do Distrito Federal, v.7, n.3, 2020. Disponível em: <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/40014>. Acesso em: 20 de outubro de 2023, as 19h.

ELOY, Marciane, F. Desafios enfrentados pelos Alunos da Terra indígena Taunay- Ipegue no Ensino Remoto Durante a Pandemia da Covid-19. Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. P.13. Aquidauana, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/6137> . Acesso em 01 de novembro de 2023.

FREIRE, Ana Carolina de Sá. O Impacto da Tecnologia na Educação da Comunidade Indígena Pankará durante a Pandemia de Covid-19. P.10 Floresta- PE, 2023. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=o+impacto+da+tecnologias+na+educa%C3%A7%C3%A3o+da+com+unidade+ind%C3%ADgena+pankara+&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1701871988785&u=%23p%3DDyrkfxH93mEJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=o+impacto+da+tecnologias+na+educa%C3%A7%C3%A3o+da+com+unidade+ind%C3%ADgena+pankara+&btnG=#d=gs_qabs&t=1701871988785&u=%23p%3DDyrkfxH93mEJ) . Acesso em: 15 de outubro de 2023.

GOMES, Leonardo Cinésio; GOMES, Iranilda Cinésio. Ensino Remoto Desenvolvido em Escolas Indígenas Potiguara da Paraíba. Congresso sobre tecnologias na Educação (Ctrl+E2020). V.5, 2020, Evento Online, Anais, Educação do Futuro: Tecnologias e Pessoas para Transformar o Mundo, p.7, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/ctrl.e.2020.11401> . Acesso em: 12 de outubro de 2023 às 19h.

HODGES, C; TRUST, T.; MOORE, S.; BOND, A.; LOCKEE, B. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. Revista da Escola, professores e tecnologia, v.2. P.3, Escribo, 2020. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17/16>. Acesso em: 10 de outubro de 2023, as 20h.

LIMA, M.A.B; SANTOS, Robson dos. Impactos da Pandemia na Educação Escolar Indígena. Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais. V.7, p.212, 2022. Disponível em: <https://foi.org/10.24109/9786558010630.Celpe.v7.5576>. Acesso em 03 de outubro de 2023, as 17h.

LOCASTRE, A. V; ALVES, C. M; SANTOS, F. dos. Mídias Digitais e Ensino de História: reflexões a partir de um projeto do PIBID no Mato Grosso do Sul (2020-2022). Revista História Hoje, São Paulo, V. 12, N°.24, p.418. 2023. Disponível em: <https://foi.org/10.20949/rhhj.v12i24.912> Acesso em 05 de novembro de 2023.

Ministério da Educação (MEC) Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-320-2022-05-04.pdf>. Acesso em 06 de dezembro de 2023.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Distance education: a systems view. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

MORAN, J. Como utilizar a Internet na educação. Ciência da Informação, São Paulo, v.26.Nº2.146-153p. 1997.

NASCIMENTO, Paulo Meyer et al. Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia. Brasília: Ipea, 2020. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=acesso+domiciliar+a+internet+e+ensino+remoto+&oq=#d=gs\\_qabs&t=1701867761668&u=%23p%3D6lWADndXAnIJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=acesso+domiciliar+a+internet+e+ensino+remoto+&oq=#d=gs_qabs&t=1701867761668&u=%23p%3D6lWADndXAnIJ). Acesso em 17 de outubro de 2023, as 20h.

NUNES, IVÔNIO, B. Educação a Distância e o Mundo do Trabalho. Tecnologia Educacional. V.21.107p. Rio de Janeiro. ABT. 1992.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO- OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). The start of global education: 18 montes into the pandemic. Paris: OECD, 2021.

PAULO, J.R.; ARAÚJO, S.M.M.S.; OLIVEIRA, P.D. de. Ensino Remoto Emergencial em Tempos de Pandemia: tecendo algumas considerações. Dialógica, n.36, p.198. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://foi.org/10.5585/dialogia.n36.18318> . Acesso em: 25 de outubro de 2023.

ROCHA, Patrícia G. da; MORAES, Tania M. N. A Educação Escolar Indígena Estadual de Mato Grosso do Sul Em Tempos de Pandemia: Estratégias, Dificuldades e Possibilidades. 2021. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=a+educa%C3%A7%C3%A3o+escolar+ind%C3%ADgena+estadual+de+mato+grosso+do+sul+&btnG=#d=gs\\_qabs&t=1701869636612&u=%23p%3DswUKVi5z4UMJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=a+educa%C3%A7%C3%A3o+escolar+ind%C3%ADgena+estadual+de+mato+grosso+do+sul+&btnG=#d=gs_qabs&t=1701869636612&u=%23p%3DswUKVi5z4UMJ). Acesso em 20 de outubro de 2023.

SANTOS, A; MELLO, C.A. de C; RIBEIRO, E. C; SAMPAIO, G. T. C. Os impactos da Covid-19 nas políticas públicas de educação básica. ESTADÃO, 2020. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/gestao-politica-e-sociedade/os-impactos-da-covid-19-nas-politicas-publicas-da-educacao-basica/> , acesso em: 23 de outubro de 2023.

SANTOS, P. L. dos; SILVA, E. D. da. A Educação Escolar Indígena como Fortalecimento da Identidade Cultural dos Potiguara da Paraíba/Brasil- Considerações Iniciais. Trabalho em linguística aplicada N. 60, p.100, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318139570411520210311>. Acesso em: 07 de novembro de 2023.

SILVEIRA, Laura, Regina. Análise da educação remota emergencial durante a pandemia da Covid-19: o caso do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul. Instituto Politécnico do Porto, Portugal, 2021.

TEIXEIRA, L. A; TERRA, A. L; URQUIZA, A. H. A. O Acesso informacional dos Estudantes

das escolas Indígenas do território Indígena Taunay Ipeque de Mato Grosso do Sul/ Brasil. Revista Edicic, San José (Costa Rica), V.2, N°. 4, 2022.

### **Diretrizes para Autores – Revista Pantaneira**

Os artigos deverão ser submetidos conforme a seguinte formatação: o texto deve ser editado em espaço simples; fonte Times New Roman, tamanho 12; tamanho do papel A4; margens superior/esquerda: 3 cm; margens inferior/direita 2 cm; este original deverá conter de 10 a no máximo 15 páginas; O artigo deverá conter, os seguintes tópicos: título em vernáculo nacional e estrangeiro (inglês ou espanhol); resumos em vernáculo nacional e estrangeiro (inglês ou espanhol), 1. Introdução (com revisão bibliográfica), 2. Materiais e Métodos, 3. Resultados e Discussões, 4. Considerações Finais; 5. Agradecimentos e 6. Referências bibliográficas (somente as citadas); Informações não obrigatórias (Depto., Instituto ou Faculdade, Universidade, Grupo de pesquisa, bolsista, telefone, e-mail e endereço) deverão ser colocadas como notas de rodapé; O resumo deverá ter entre 100 e 150 palavras, em um só parágrafo, tamanho de fonte 10; Três (03) Palavras-chave; Evitar ao máximo notas de rodapé; Citações (sistema de chamada autor-data no decorrer do texto, e quando for citação direta, colocar a página); As referências bibliográficas devem obedecer às normas vigentes da ABNT - NBR6022 (estrutura de artigos), NBR6028 (Resumos), NBR6023 (Referências); Desenhos, gráficos, organogramas, fotografias, mapas, etc. serão denominados Figuras, e terão número de ordem. Estas deverão ser enviadas como Figuras com suas respectivas legendas e diagramadas no texto. Devem ser legíveis; O original deve ser encaminhado completo e definitivamente revisto pelo(s) autores(s). Tendo em vista que, o artigo será publicado exatamente conforme o enviado, exceto as normas. Não serão aceitos submissões fora das normas. Entrevistas e Resenhas seguem a mesma padronização, exceto a estrutura. Autores/instituição/e-mail não devem aparecer no texto, bem como nas figuras do trabalho submetido, permitindo a avaliação cega. Estes devem vir apenas do Metadados preenchido no processo de submissão.